

Brahmajñānāvalīmālā

Ādi Śaṅkarācārya

Tradução Comentada por Pedro Kupfer



© Copyfree da tradução: Pedro Kupfer

1ª edição: Dezembro de 2018

1ª edição: Janeiro de 2023

3ª edição: Agosto de 2026

yoga@yoga.pro.br

www.yoga.pro.br



Este texto é para distribuição no contexto do curso intensivo sobre a *Brahmajñānāvalīmālā*.
Permitem-se citações de trechos deste trabalho, desde que mencionem a fonte. *Om tat sat.*

॥ श्रीः ॥



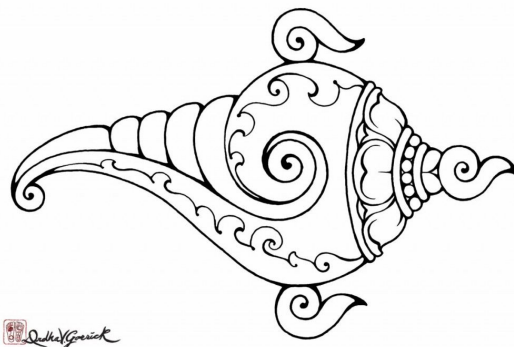
ब्रह्मज्ञानावलीमाला

Brahmajñānāvalīmālā

A Guirlanda do Autoconhecimento
de Śrī Ādi Śaṅkarācārya

traduzida e apresentada por

Pedro Kupfer



ब्रह्मज्ञानावलीमाला

Brahmajñānāvalīmālā

A Guirlanda do Autoconhecimento

A *Brahmajñānāvalīmālā* é um poema atribuído a Śrī Ādi Śaṅkarācārya, o incrível professor do século VIII e principal sistematizador do Advaita Vedānta. Nele são descritas as características da pessoa que reconheceu a si mesma como Ilimitada.

Ao mesmo tempo, a *Brahmajñānāvalīmālā* é uma incrível meditação, recomendada para todos os praticantes que tenham a libertação como objetivo. O nome *Brahmajñānāvalīmālā* significa “Guirlanda do Conhecimento do Ilimitado”.

Trata-se de um texto breve e profundo, composto em 20 estrofes arranjadas seguindo a métrica *anuṣṭup*, que apresentam, de forma direta e contemplativa, a essência da visão não-dual. A obra funciona como uma espécie de “guirlanda de ensinamentos” sobre o conhecimento da realidade absoluta.

Contexto e propósito da *Brahmajñānāvalīmālā*

A *Brahmajñānāvalīmālā* pertence ao gênero dos textos de instrução concisa, chamados *prakaraṇagranthas*, cujo foco está em *mokṣa*, o objetivo do Yoga. Seu principal propósito é conduzir o estudante à compreensão de que a natureza real do ser humano é essencialmente idêntica a Brahman, o Ser Ilimitado. Em vez de longas argumentações filosóficas, o texto privilegia afirmações contemplativas e diretas, destinadas à reflexão e à meditação.

Principais temas

1. A identidade entre o indivíduo e o Todo, Ātma e Brahman.

O tema central é a afirmação não dualista de que o indivíduo e o Ilimitado são uma única e mesma realidade. O texto faz ênfase no ponto de que a separação aparente entre o indivíduo e o universo é apenas fruto da ignorância existencial.

2. *Māyā*, a natureza relativa do mundo.

A obra ensina que o mundo manifestado, apesar das suas distinções e múltiplas manifestações, não possui existência absoluta. Ele é percebido como real apenas devido à ignorância metafísica, chamada *avidyā*. O reconhecimento da nossa natureza real revela o aparente tal como ele é.

3. O conhecimento como caminho para a libertação.

O objetivo do Yoga *mokṣa*, não é alcançada por rituais, mérito religioso ou ações externas, mas pela percepção direta da verdadeira natureza do eu. Esse conhecimento não é um processo intelectual nem o resultado de alguma série de ações, mas um reconhecimento direto.

4. A negação das identificações limitantes.

O poema convida o praticante a usar a chamada *via negativa*, recurso largamente usado tanto na filosofia quanto na teologia para negar aquilo que não somos. Deixando de lado as falsas identificações com o corpo, a mente, os sentidos, emoções e papéis sociais, brilha o Ser Ilimitado, que é a nossa verdadeira natureza. A via negativa é chamada em sânscrito *netineti*, “nem isto nem aquilo”. Quando corretamente aplicada, ela nos conduz ao reconhecimento de que somos intrinsecamente livres de limitações.

5. A Consciência como natureza do ser.

A *Brahmajñānāvalīmālā* descreve a realidade última, designada pela palavra Brahman, como sendo consciência plena, ilimitada, indivisível e invariável. Aquilo que muda, a dança dos elementos, qualquer percepção, qualquer vivência ou estado de experiência, tudo o que faz parte do devir, o que muda, o que é percebido pelos sentidos, não é o Ser. Esse reconhecimento é *mokṣa*, a liberdade.

6. O Ser é livre por natureza.

Uma mensagem importante do poema é que *mokṣa*, a libertação, não precisa ser criada ou conquistada; ela não é uma experiência nem o resultado de alguma sequência de ações, mas a própria natureza essencial de cada ser vivo, de cada indivíduo. O esforço consiste em remover a ignorância (*māyā* manifestada na forma da ignorância humana), que “encobre” a verdade como um véu.

Absoluto e Relativo.

Neste poema, Ādi Śaṅkara deixou-nos uma definição belíssima da peculiar relação entre o Ser e a manifestação:

ब्रह्म सत्यं जगन्मिथ्या जीवो ब्रह्मैव नापरः ।
अनेन वेद्यं सच्छास्त्रमिति वेदान्तडिण्डिमः ॥ १९ ॥

brahma satyaṁ jaganmithyā jīvo brahmaiva nāparaḥ |
anena vedyam sacchāstramiti vedāntaḍiṇḍimahaḥ || 19 ||

O Ser é Verdade, *satyaṁ*. O Universo é Relativo, *mithyā*.
A individualidade nada mais é do que o próprio Ser.
Esta compreensão sem falhas é o *śāstra* real.
Assim clama o Vedānta. || 19 ||

O Absoluto não tem atributos. As palavras que se usam para apontar para o Ilimitado não são o Ilimitado, nem são atributos dele. São apontadores que indicam o Absoluto.

Você pode compreender o Ilimitado através da compreensão do Universo como um atributo circunstancial dele. O Ilimitado é manifestado na forma do Universo, transitoriamente. Existia antes, existe agora, existirá depois.

Antes, sem forma. Agora, nas formas visíveis. As que conhecemos e as que desconhecemos. Depois, sem forma novamente. O mundo é muito vasto, variado e múltiplo. Toda forma é forma do Ser. O tempo é Brahman.

O espaço é Brahman. *Jagat*, o Universo, como diz o verso de Śaṅkara, não precisa ser medido. Para nós, basta considerar esse Universo como o que conhecemos dele, desde a nossa experiência humana. Universo, para nós, é aquilo que experienciamos. E viver o que temos para viver, plenos e felizes.

Jagat é o que você é em termos de corpomente, é o que você vê, o que você ouve, o que você cheira, o que você sente e o que você toca. É a suma de todas as suas experiências sensoriais.

Este é o modelo dos cinco sentidos, dos cinco elementos, *pañcabhūta*: terra, água, fogo, ar e espaço. O espaço traz implícita a presença do tempo. Portanto, tempo e espaço são, desde as nossas percepções, manifestações da realidade única.

O universo fenomênico inclui, através da presença do espaço, o tempo. E, através da presença do tempo, a do movimento, a da atividade. A pessoa do mundo adora o mundo. Canta canções para o mundo, para o desfrute. Para o cantor, o mundo é

real. Segundo Śrī Śaṅkarācārya ensina, Brahman é Satyam; o mundo é *mithyā*, Brahman é Realidade, o mundo é relativo.

Tocar o Absoluto.

Quando você toca o colar, você toca o ouro. Quando você vê o colar, você vê o ouro. Quando você pesa o colar, você pesa o ouro. Tente separar, tirar o peso do ouro do colar: quanto vai pesar o colar sem o ouro? A Verdade é simples. E a beleza da Verdade é que ela é o que é.

Quantas coisas há: um colar por um lado e um ouro pelo outro? Você pode escolher um sobre o outro? Só há ouro. O colar é relativo. O ouro é o que é. Ouro é a Realidade. Ouro é o Absoluto. O colar é o atributo circunstancial do ouro. A pulseira é outro atributo circunstancial do ouro. A pulseira é o relativo.

Nenhuma dessas formas, nenhum desses nomes, colar, pulseira, existe separado do material com o qual os objetos são feitos. Não há colar nem pulseira sem a presença do ouro. Viva feliz e calmamente, então, pois não há outra possibilidade a não ser a da entrega.

Em síntese, a *Brahmajñānāvalīmālā* apresenta, de forma poética e direta, a essência do Advaita Vedānta: a identidade absoluta entre o indivíduo e o Todo, e o reconhecimento de que o Eu individual não é diferente e nunca esteve separado do Todo. É um poema pensado para ser um objeto de contemplação repetida, cujos versos revelam insights libertadores.

॥ श्रीः ॥

Ouçã a *Brahmajñānāvalīmālā* aqui:





ब्रह्मज्ञानावलीमाला

Brahmajñānāvalīmālā



सकृच्छ्रवणमात्रेण ब्रह्मज्ञानं यतो भवेत् ।

ब्रह्मज्ञानावलीमाला सर्वेषां मोक्षसिद्धये ॥

sakṛcchravaṇamātreṇa brahmajñānaṁ yato bhavet |
brahmajñānāvalīmālā sarveṣāṁ mokṣasiddhaye ||

Ouvindo apenas uma vez o texto chamado
Brahmajñānāvalīmālā, o conhecimento do Ilimitado
é alcançado, o que permite a todos atingir *mokṣa*. ||

sakṛt = somente uma vez; = *śravaṇa* = ouvir, escutar; *mātreṇa* = unicamente, apenas, meramente; *brahmajñānaṁ* = conhecimento de si mesmo, autoconhecimento, conhecimento de Brahman, o Ilimitado; *yataḥ* = através, donde, por meio do qual; *bhavet* = surge, acontece, tem lugar; *brahmajñānaṁ* = autoconhecimento, conhecimento de Brahman; *valī* = linha, fio, dobra, ruga, borda; *mālā* = guirlanda, colar, terço, réstia de flores; *sarveṣāṁ* = para todos; *mokṣasiddhi* = atingir a libertação, *mokṣa*





असङ्गोऽहमसङ्गोऽहमसङ्गोऽहं पुनः पुनः ।

सच्चिदानन्दरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ १ ॥

asaṅgo'hamasaṅgo'hamasaṅgo'haṁ punaḥ punaḥ |
saccidānandarūpo'hamahamevāhamavyayaḥ || 1 ||

Sou desapegado, sou desapegado, sou desapegado,
purificado do apego. Minha natureza é *saccidānanda*.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 1 ||

asaṅgaḥ = que não está condicionado ou amarrado por nada; *asaṅgo'ham* = sou livre de apego; *asaṅgo'ham* = sou livre de apego; *asaṅgo'ham* = sou livre de apego; *punaḥ* = puro, limpo, livre de impurezas; *punaḥ punaḥ* = vezes e mais vezes, repetidamente; *saccidānanda* = realidade, consciência e plenitude; *saccidānandarūpo'ham* = minha natureza é realidade, consciência e plenitude; *aham* = eu; *eva* = somente, apenas, exatamente; *avyahaḥ* = imperecedouro, ilimitado, que não tem fim.



नित्यशुद्धविमुक्तोऽहं निराकारोऽहमव्ययः ।

भूमानन्दस्वरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ २ ॥

nityaśuddhvimukto'haṁ nirākāro'hamavyayaḥ |
bhūmānandasvarūpo'hamahamevāhamavyayaḥ || 2 ||

Sou eternamente puro. Sou eternamente livre, sem forma.
Sou indestrutível e invariável. Minha natureza é infinito *ānanda*.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 2 ||

nityaśuddha = sempre puro (sem sofrimento ou condicionamentos); *vimukta* = eternamente livre; *aham* = eu sou; *nirākāra* = sem forma ou que transcende todas as formas; *aham* = eu sou; *avyahaḥ* = ilimitado; *bhūmānanda* = plenitude ilimitada; *svarūpo'ham* = é a minha natureza; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyahaḥ* = imperecedouro, invariável.



नित्योऽहं निरवद्योऽहं निराकारोऽहमच्युतः ।

परमानन्दरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ ३ ॥

nityo'ham niravadyo'ham nirākāro'hamacyutaḥ |
paramānandarūpo'hamahamevāhamavyayaḥ || 3 ||

Sou eterno, livre de imperfeições. Não tenho forma.

Sou indestrutível, invariável: minha natureza é pura completude.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 3 ||

nityaḥ = sempre, eterno; *aham* = sou; *nityo'ham* = sou eterno, invariável; *niravadya* = sem defeitos ou imperfeições; *aham* = sou; *niravadyo'ham* = sou livre de imperfeições; *nirākāra* = sem forma ou limitação; *aham* = sou; *nirākāro'ham* = não tenho forma, *i.e.*, não estou limitado ao mundo das formas; *acyutaḥ* = firme, sólido, indestrutível, permanente, imperecedouro; *paramānanda* = felicidade suprema; *rūpaḥ* = forma, natureza; *aham* = eu sou; *paramānandarūpo'ham* = minha natureza é felicidade permanente; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyahaḥ* = imperecedouro, que não tem fim.



शुद्धचैतन्यरूपोऽहमात्मारामोऽहमेव च ।

अखण्डानन्दरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ ४ ॥

śuddhacaitanyarūpo'hamātmārāmo'hameva ca |
akhaṇḍānandarūpo'hamahamevāhamavyayaḥ || 4 ||

Sou pura consciência, pura inteligência.

Regozijo-me em Ātmarāma, o Ser que sou.

Minha forma é plenitude infinita, *akhaṇḍānanda*.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 4 ||

śuddha = puro, pleno, limpo, livre de impurezas; *caitanya* = consciência, autoconsciência; *rūpaḥ* = forma, natureza; *aham* = eu sou; *rūpo'ham* = sou da natureza de; *ātma* = ser; *rāma* = graça, regozijo; *ātmārāma* = regozijo no próprio ser; *ahameva* = eu sou apenas; *ca* = além do mais, também, igualmente; *akhaṇḍa* = sem fim, infinito; *ānanda* = plenitude; *akhaṇḍānanda* = plenitude ilimitada; *rūpo'ham* = sou da natureza de; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyahaḥ* = imperecedouro, que não tem fim.



प्रत्यक्चैतन्यरूपोऽहं शान्तोऽहं प्रकृतेः परः ।

शाश्वतानन्दरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ ५ ॥

pratyakcaitanyarūpo'ham śānto'ham prakṛteḥ paraḥ |
śāśvatānandarūpo'hamahamevāhamavyayaḥ ॥ 5 ॥

Minha forma é a consciência interior. Sou a calma que
transcende a natureza. Minha forma é plenitude eterna.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. ॥ 5 ॥

pratyakcaitanya = a consciência interior; *rūpo'ham* = sou da natureza de; *śāntaḥ* = calma, paz; *aham* = eu sou; *śānto'ham* = eu sou calma; *prakṛti* = natureza; *paraḥ* = transcendente; *prakṛteḥ paraḥ* = que transcende a natureza; *śāśvata* = imperecedouro, sempre, permanente; *ānanda* = plenitude, imensa felicidade; *śāśvatānanda* = constante felicidade, plenitude permanente; *rūpo'ham* = sou da natureza de; *aham* = sou; *eva* = somente, unicamente, apenas; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyayaḥ* = imperecedouro, que não tem fim.



तत्त्वातीतः परात्माहं मध्यातीतः परः शिवः ।

मायातीतः परंज्योतिः अहमेवाहमव्ययः ॥ ६ ॥

tattvātītaḥ parātmāhaṁ madhyātītaḥ paraḥ śivaḥ |
māyātītaḥ paraṁjyotiḥ ahamevāhamavyayaḥ ॥ 6 ॥

Sou o Ser mais elevado, que transcende os *tattvas*.
Sou sempre auspicioso, além do que há no meio.
Sou a luz suprema, que transcende as aparências.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. ॥ 6 ॥

tattvātītaḥ = que transcende, que está mais além dos *tattvas*, as manifestações da natureza; *parātmā* = o Ser Ilimitado; *aham* = eu sou; *madhya* = meio, entremeio; *madhyātītaḥ* = transcendendo o que está no “meio”, *i.e.*, o lugar onde a vida acontece; *paraḥ* = supremo; *śivaḥ* = benéfico, *i.e.*, a consciência ilimitada; *māyātītaḥ* = que transcende *māyā*, o aparente; *paraṁjyotiḥ* = a luz suprema, *i.e.*, a inteligência ilimitada; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyayaḥ* = imperecedouro, que não tem fim.



नानारूपव्यतीतोऽहं चिदाकारोऽहमच्युतः ।

सुखरूपस्वरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ ७ ॥

nānārūpavyatīto'ham cidākāro'hamacyutaḥ |
sukharūpasvarūpo'hamahamevāhamavyayaḥ || 7 ||

Estou além das formas. Minha natureza é a plena consciência.

Nunca estou sujeito a declínio. Minha natureza é a felicidade.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 7 ||

nanarūpa = as miríades de nomes e formas da natureza manifestada, *vyatitaḥ* = que transcendeu, que deixou para trás, que abandonou; *aham* = eu; *cida* = consciência; *kāraḥ* = forma; *cidākāraḥ* = a forma da consciência; *aham* = eu; *acyutaḥ* = indestrutível, permanente, sólido; *sukharūpa* = a forma da felicidade; *svārūpo'ham* = eu sou da natureza de; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyahaḥ* = imperecedouro, invariável.



मायातत्कार्यदेहादि मम नास्त्येव सर्वदा ।

स्वप्रकाशैकरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ ८ ॥

māyāatkāryadehādi mama nāstyeva sarvadā |
svaprakāśaika rūpo'hamahamevāhamavyayaḥ || 8 ||

Para mim, nunca há nem *māyā* nem seus efeitos, como o corpo.

Minha natureza é imutável e autoefulgente, Una.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 8 ||

māyā = o aparente; *tat* = isso, aquilo, isto, o que deriva de; *kārya* = dever, ação, performance, esforço, ocupação, desdobramento; *māyāatkārya* = o aparente e seus desdobramentos; *dehādi* = o corpo “e outros”; *mama* = que a mim pertence; *nasti* = não; *eva* = somente, apenas; *sarvadā* = sempre, em todos os momentos, constantemente; *mama nāstyeva sarvadā* = para mim não há nunca; *svaprakāśa* = luz que brilha por si mesma, autoefulgência; *eka* = uno, único, um; *rūpaḥ* = forma; *aham* = eu; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyahaḥ* = imperecedouro, que não tem fim.



गुणत्रयव्यतीतोऽहं ब्रह्मादीनां च साक्ष्यहम् ।

अनन्तानन्दरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ ९ ॥

guṇatrāyavyatīto'haṁ brahmādināṁ ca sākṣyaham |
anantānandarūpo'hamahamevāhamavyayaḥ || 9 ||

Transcendo o *guṇatrāya*. Sou a testemunha de Brahmā
e os demais deuses. Minha natureza é plenitude ilimitada.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 9 ||

guṇatrāya = “três filamentos”: os três componentes fundamentais, presentes em todas as coisas que configuram a natureza; *guṇatrāyavyatītaḥ* = que transcende as três forças constituintes da natureza; *ahaṁ* = eu sou; *brahmādināṁ* = Brahmā, o criador, e os demais deuses; *ca* = também, igualmente; *sākṣi* = testemunha, aquele que vê; *aham* = eu sou; *ananta* = infinito; *ānanda* = plenitude, felicidade; *rūpaḥ* = forma; *anantānandarūpaḥ* = a forma da plenitude ilimitada; *aham* = eu sou; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyayaḥ* = imperecedouro, invariável.



अन्तर्यामिस्वरूपोऽहं कूटस्थः सर्वगोऽस्यहम् ।

परमात्मस्वरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ १० ॥

antaryāmisvarūpo'haṁ kūṭasthaḥ sarvago'smyaham |
paramātmāsvarūpo'hamahamevāhamavyayaḥ || 10 ||

Sou aquele que rege no interior, *antaryāmi*.

Sou imutável, ilimitado. Sou o supremo.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 10 ||

antaryāmi = aquele que comanda internamente, Īśvara; *svarūpaḥ* = sua própria natureza; *ahaṁ* = eu sou; *svarūpo'haṁ* = minha natureza é; *kūṭa* = o osso do lóbulo frontal, uma bigorna (*i.e.*, algo muito firme); *kūṭasthaḥ* = “firme com uma bigorna”, imutável, invariável, *i.e.*, a consciência presente em tudo e em todos; *sarvagaḥ* = onipresente, ilimitado, que está em tudo; *asmyaham* = eu sou; *paramātmā* = “Ātma supremo”, Brahman, o Ilimitado; *svarūpo'haṁ* = minha natureza é; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyayaḥ* = que não tem fim, invariável.



निष्कलोऽहं निष्क्रियोऽहं सर्वात्माद्यः सनातनः ।

अपरोक्षस्वरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ ११ ॥

niṣkalo'haṁ niṣkriyo'haṁ sarvātmādyah sanātanaḥ |
aparokṣasvarūpo'hamahamevāhamavyayah ॥ 11 ॥

Sou indivisível. Não ajo. Sou o Ser em tudo. Sou o primordial.

Sou o antigo, o eterno. Sou aquele que é percebido diretamente.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. ॥ 11 ॥

niṣkalaḥ = indivisível, sem partes, que não pode ser fracionado; *haṁ* = sou; *niṣkriyā* = aquele que não age, *i.e.*, o Ser Ilimitado; *haṁ* = sou; *sarvātma* = o Ser que está em tudo e em todos; *ādyah* = primeiro, primordial, primevo, primitivo; *sanātanaḥ* = eterno, perene, permanente; *aparokṣa* = percepção direta de si mesmo; *svarūpaḥ* = sua própria natureza; *ahaṁ* = eu sou; *svarūpo'haṁ* = minha natureza é; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyahaḥ* = imperecedouro, que não tem fim.



द्वन्द्वादिसाक्षिरूपोऽहमचलोऽहं सनातनः ।

सर्वसाक्षिस्वरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ १२ ॥

dvandvādisākṣirūpo'hamacalo'haṁ sanātanaḥ |
sarvasākṣisvarūpo'hamahamevāhamavyayah ॥ 12 ॥

Sou a testemunha dos opostos. Sou imutável.

Sou eterno. Sou a testemunha de tudo.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. ॥ 12 ॥

dvandva = as dualidades, os pares de opostos; *sākṣi* = testemunha; *dvandvādisākṣi* = a testemunha dos diferentes pares de opostos; *rūpo'haṁ* = sou da forma de; *acalaḥ* = que não se move, imutável; *sanātanaḥ* = eterno, perene, permanente; *sarvasākṣi* = a testemunha de tudo o que acontece; *svārūpaḥ* = a própria natureza; *ahaṁ* = eu; *svārūpo'haṁ* = minha natureza é; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyahaḥ* = imperecedouro, que não tem fim.





प्रज्ञानघन एवाहं विज्ञानघन एव च ।

अकर्ताहमभोक्ताहमहमेवाहमव्ययः ॥ १३ ॥

prajñānaghana evāhaṁ vijñānaghana eva ca |
akartāhamabhoktāhamahamevāhamavyayaḥ ॥ 13 ॥

Sou apenas consciência e conhecimento pleno.

Não sou o agente das ações nem quem as desfruta.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. ॥ 13 ॥

prajñāna = inteligência/consciência; *ghana* = firme, denso, sólido, massa compacta; *prajñānaghana* = nada além de inteligência/consciência; *eva* = exatamente, realmente, apenas, somente, de fato; *ahaṁ* = eu; *vijñāna* = conhecimento; *ghana* = denso, sólido, firme; *vijñānaghana* = nada além de conhecimento; *eva* = apenas, somente, exatamente, realmente, de fato; *ca* = também, igualmente; *a* = não; *kartaḥ* = agente das ações; *akartāham* = não sou o agente das ações; *a* = não; *bhoktaḥ* = o desfrutador; *abhoktāham* = não sou o desfrutador das ações; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyayaḥ* = imperecedouro, que não tem fim.



निराधारस्वरूपोऽहं सर्वाधारोऽहमेव च ।

आप्तकामस्वरूपोऽहमहमेवाहमव्ययः ॥ १४ ॥

nirādhārasvarūpo'haṁ sarvādhāro'hameva ca |
āptakāmasvarūpo'hamahamevāhamavyayaḥ ॥ 14 ॥

Não tenho suporte: sou quem tudo sustenta.

Não tenho desejos para serem preenchidos.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. ॥ 14 ॥

nirādhāraḥ = sem suporte, sem alicerce; *svārūpaḥ* = a sua própria natureza; *ahaṁ* = eu; *svārūpo'haṁ* = minha natureza é; *sarva* = tudo, todos; *adhāraḥ* = base, sustento, alicerce, suporte; *sarvādhāraḥ* = o suporte de tudo e de todos; *aham* = eu; *eva* = apenas, somente, exatamente, realmente, de fato; *ca* = também, igualmente; *āptakāma* = desejos a serem preenchidos; *svārūpaḥ* = a própria natureza; *ahaṁ* = eu; *svārūpo'haṁ* = minha natureza é; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyayaḥ* = imperecedouro, que não tem fim.



तापत्रयविनिर्मुक्तः देहत्रयविलक्षणः ।

अवस्थात्रयसाक्ष्यस्मि अहमेवाहमव्ययः ॥ १५ ॥

tāpatrayavinirmuktaḥ dehatrayavilakṣaṇaḥ |
avasthātrayasākṣyasmi ahamevāhamavyayaḥ || 15 ||

Sou livre dos três tipos de aflição. Sou diferente dos três corpos.

Sou a testemunha dos três estados de experiência.

Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 15 ||

tāpatraya = os três tipos de aflição, também chamados *aśāntitraya*; *vinirmuktaḥ* = sem, livre de; *deha* = corpo, corpos; *traya* = tríplice, triplo; *dehatraya* = os três corpos: denso, sutil e causal (*sthūla*, *sūkṣma* e *kāraṇaśarīra*); *vilakṣaṇaḥ* = distinguido, distinto, diferente; *dehatrayavilakṣaṇaḥ* = aquilo que é diferente dos três corpos; *avasthā* = os três estados dos quais transcorre a experiência humana: vigília, sono e sonho (*jāgrat*, *suṣupti* e *svapna*); *traya* = tríplice, triplo; *avasthātraya* = os três estados de experiência; *sākṣi* = testemunha; *asmi* = sou; *ahameva* = eu sou apenas; *aham* = eu; *avyayaḥ* = invariável, imperecedouro.



दृग्द्रश्यौ द्वौ पदार्थौ स्तः परस्परविलक्षणौ ।

दृग्ब्रह्म दृश्यं मायेति सर्ववेदान्तडिण्डिमः ॥ १६ ॥

dr̥gdr̥śyau dvau padārthau staḥ parasparavilakṣaṇau |
dr̥gbrahma dr̥śyaṁ māyeti sarvavedāntaḍiṇḍimāḥ || 16 ||

Há duas realidades: o que vê e o que é visto.

O que vê é Brahman; o que é visto é *māyā*.

Eis a quintessência que o Vedānta proclama. || 16 ||

dr̥k = o que vê, *i.e.*, o ser, Ātma; *dr̥śyaḥ* = o mundo, aquilo que é visto, *i.e.*, o mundo, a natureza, *māyā*; *dvau* = dois, duas; *padārthau staḥ* = realidade, objeto, coisa, matéria; *dvau padārthau staḥ* = duas realidades, dois objetos, duas coisas; *paraspara* = mútuo, mutuamente, reciprocamente; *vilakṣaṇa* = distinto, diferente; *parasparavilakṣaṇaḥ* = diferentes entre si, separados; *dr̥gbrahma* = quem vê é Brahman, o Ser; *dr̥śyaṁ māyeti* = aquilo que é visto é *māyā*, o mundo das formas e

nomes; *sarva* = tudo, todos; *sarvavedānta* = a totalidade do Vedānta *i.e.*, a quintessência do Vedānta; *ḍiṇḍimaḥ* = clamor, rugido, o rufar de um tambor.



अहं साक्षीति यो विद्याद्विविच्यैवं पुनः पुनः ।

स एव मुक्तः स विद्वानिति वेदान्तडिण्डिमः ॥ १७ ॥

aham sākṣīti yo vidyādvivicyaivam punaḥ punaḥ |
sa eva muktaḥ sa vidvāniti vedāntaḍiṇḍimaḥ || 17 ||

Aquele que reconhece, após a repetida contemplação,
ser apenas a testemunha, somente ele é liberto.

Ele é o sábio iluminado. Assim clama o Vedānta. || 17 ||

aham sākṣī = sou a testemunha; *iti yo* = desta forma, desta maneira, portanto; *vidyā* = conhecimento, sabedoria, aprendizado; *vivic* = discernir, determinar (no caso, a diferença entre Ātma e *anātma*); *punaḥ punaḥ* = repetidas vezes; *sa eva muktaḥ* = apenas ele é liberto; *vidvān* = sábio, iluminado; *iti* = desta forma, desta maneira, portanto; *vedānta* = o corpo de autoconhecimento dos Vedas, o método para a autoinquirição libertadora; *ḍiṇḍimaḥ* = rugido, clamor, rufar de um tambor; *iti vedāntaḍiṇḍimaḥ* = assim clama o Vedānta.



घटकुड्यादिकं सर्वं मृत्तिकामात्रमेव च ।

तद्वद्ब्रह्म जगत्सर्वमिति वेदान्तडिण्डिमः ॥ १८ ॥

ghaṭakuḍyādikaṁ sarvaṁ mṛttikāmātrameva ca |
tadvadbrahma jagatsarvamiti vedāntaḍiṇḍimaḥ || 18 ||

O pote, o muro e outros objetos são apenas argila.

Similarmente, o universo inteiro nada é além

de Brahman. Assim clama o Vedānta. || 18 ||

ghaṭa = pote; *kuḍya* = taipa, parede de adobe ou pau-a-pique; *ādikaṁ* = e demais, e os outros; *sarvaṁ* = tudo, todos; *mṛttika* = solo, terra, barro, argila; *mātram* = medida, duração, quantidade, grau, dose; *eva* = de fato, desta forma, apenas; *ca* = e, além do mais, também, igualmente; *tadvat* = da mesma forma; *brahma* = o Ser Ilimitado; *jagat* = o universo manifestado, a natureza; *sarvam* = todo, tudo;

jagatsarvam = todo o universo; *iti* = desta forma, desta maneira, assim, portanto; *vedānta* = o corpo de conhecimento dos Vedas, o método para a autoinquirição libertadora; *ḍiṇḍimaḥ* = rugido, clamor, rufar de um tambor; *iti vedāntaḍiṇḍimaḥ* = assim clama o Vedānta.



ब्रह्म सत्यं जगन्मिथ्या जीवो ब्रह्मैव नापरः ।

अनेन वेद्यं सच्छास्त्रमिति वेदान्तडिण्डिमः ॥ १९ ॥

brahma satyaṁ jaganmithyā jīvo brahmaiva nāparaḥ |
anena vedyam sacchāstramiti vedāntaḍiṇḍimaḥ || 19 ||

O Ser é Verdade, *satyam*. O Universo é Relativo, *mithyā*.

A individualidade nada mais é do que o próprio Ser.

Esta compreensão sem falhas é o *śāstra* real.

Assim clama o Vedānta. || 19 ||

brahma = o Ser Ilimitado; *satyam* = real, verdadeiro, verdade, o que não pode ser negado; *jagat* = o universo, a criação, a natureza; *mithyā* = o aparente, aquilo cuja existência depende da presença de outra realidade; *jīvaḥ* = o ser vivo, a individualidade, o ser vivente; *brahma* = o Ser Ilimitado; *eva* = de fato, desta forma, realmente; *na* = não; *aparaḥ* = outro; *nāparaḥ* = não é senão; *anena* = livre de falhas ou defeitos; *vedyam* = aquilo que é compreendido; *sat śāstram* = o *śāstra* real, o *śāstra* mais elevado; *anena vedyam sacchāstram* = o que isto revela é o *śāstra* mais elevado; *iti* = desta forma, desta maneira, assim, portanto; *vedānta* = o corpo de conhecimento dos Vedas, o método para a autoinquirição libertadora; *ḍiṇḍimaḥ* = rugido, clamor, rufar de um tambor; *iti vedāntaḍiṇḍimaḥ* = assim clama o Vedānta.



अन्तर्ज्योतिर्बहिर्ज्योतिः प्रत्यग्ज्योतिः परात्परः ।

ज्योतिर्ज्योतिः स्वयंज्योतिरात्मज्योतिः शिवोऽस्म्यहम् ॥ २० ॥

antarjyotirbahirjyotiḥ pratyagjyotiḥ parātparaḥ |
jyotirjyotiḥ svayamjyotirātmajyotiḥ śivo'smyaham || 20 ||

Sou o auspicioso, a luz interior e a luz exterior.

Sou a luz interna, mais alta que o mais elevado.

Sou a luz das luzes, autoefulgente, a luz que é o Ser. || 20 ||

antar = interno, interior; *jyotiḥ* = luz, brilho, resplendor; *antarjyotiḥ* = luz interior, o Ilimitado, o não-manifestado (Brahman); *bahir* = externo, exterior; *jyotiḥ* = luz; *bahirjyotiḥ* = luz exterior, i.e., o mundo manifestado; *pratyag* = que está voltado para o interior, para dentro; *jyotiḥ* = luz; *pratyagjyotiḥ* = a luz que brilha no interior, i.e., o Ser; *parāt* = elevado; *parātparaḥ* = mais elevado que o mais elevado; *jyotiḥ* = luz; *jyotiḥ* = luz; *jyotirjyotiḥ* = a luz das luzes; *svayaṁ* = ser, pessoa, si mesmo; *jyotiḥ* = luz; *svayaṁjyotiḥ* = luz que brilha por si mesma; *ātma* = Ser; *jyotiḥ* = luz; *ātmajyotiḥ* = a luz do Ser; *śivaḥ* = benéfico, auspicioso, a Consciência Ilimitada, o Ser; *asmi* = sou; *aham* = eu; *śivo'smyaham* = eu sou Consciência Ilimitada.



इति श्रीमत्परमहंसपरिव्राजकाचार्यस्य

श्रीगोविन्दभगवत्पूज्यपादशिष्यस्य

श्रीमच्छङ्करभगवतः कृतौ

ब्रह्मज्ञानावलीमाला सम्पूर्णा ॥

iti śrīmatparamahaṁsaparivrājakācāryasya

śrīgovindabhagavatpūjyapādaśiṣyasya

śrīmacchaṅkarabhagavataḥ kṛtau

brahmajñānāvalīmālā sampūrṇā ||

iti = desta forma, portanto, no fim, conclusão; *śrīmad* = radiante, esplêndido, glorioso; *paramahaṁsa* = “supremo cisne”, título honorífico que aponta para uma pessoa iluminada, liberta; *parivrājakācāryasya* = forma genitiva de *parivrājakācārya*: (*parivrājaka* = monge, asceta, renunciante, *saṁnyāsin*; *ācārya* = professor, mestre, servidor); *parivrājakācārya* = mestre dos monges renunciantes; *śrī* = resplendor, prosperidade, abundância, riqueza, nome da deusa Lakṣmī, título honorífico; *govindabhagavat* = o mestre Govinda Bhagavatpāda, guru de Ādi Śaṅkarācārya; *pūjya* = venerável, respeitável, querido, digno de adoração, pessoa honorável; *pāda* = pés, pernas; *śiṣyasya* = discípulo, aluno; *śrīmad* = glorioso; *śaṅkara* = auspicioso, benéfico; *bhagavataḥ* = de Bhagavān, de Īśvara, do Ilimitado; *kṛtau* = ação, ação ritual, feito sagrado; *brahmajñāna* = autoconhecimento, conhecimento de si mesmo, conhecimento do Ser; *valīmālā* = guirlanda de flores, réstia, colar; *sampūrṇā* = completude.

Desta maneira, aqui completa-se a *Brahmajñānāvalīmālā*,
composto pelo dileto discípulo de Śrī Govinda Bhagavatpāda,
Śrīmad Śaṅkarācārya Bhavagān.





Brahmajñānāvalīmālā

para recitar e meditar

— sem o *sandhi* —

asaṅgo'ham asaṅgo'ham | asaṅgo'ham punaḥ punaḥ |
saccidānanda rūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 1 ||

nitya śuddha vimukto'ham | nirākāro'ham avyayaḥ |
bhūmānanda svarūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 2 ||

nityo'ham niravadyo'ham | nirākāro'ham acyutaḥ |
paramānanda rūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 3 ||

śuddha caitanya rūpo'ham | ātmā rāmo'ham eva ca |
akhaṇḍa ānanda rūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 4 ||

pratyak caitanya rūpo'ham | śānto'ham prakṛteḥ paraḥ |
śāśvatānanda rūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 5 ||

tattvā tītaḥ parātmāham | madhyā tītaḥ paraḥ śivaḥ |
māyā tītaḥ param jyotiḥ | aham evāham avyayaḥ || 6 ||

nānā rūpavya tīto'ham | cidā kāro'ham acyutaḥ |
sukha rūpa svarūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 7 ||

māyā tat kārya dehādi | mama nāstyeva sarvadā |
svaprakāśa ikarūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 8 ||

guṇatraya vyatīto'ham | brahmādīnām ca sāksyaḥ |
anantānanda rūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 9 ||

antaryāmi svarūpo'ham | kūṭasthaḥ sarva go'smy aham |
paramātmā svarūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 10 ||



niṣkalo'ham niṣkriyo'ham | sarvātmā dyaḥ sanātanah |
aparokṣa svarūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 11 ||

dvandvādi sākṣi rūpo'ham | acalo'ham sanātanah |
sarva sākṣi svarūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 12 ||

prajñāna ghana evā ham | vijñāna ghana eva ca |
akartāham abhoktāham | aham evāham avyayaḥ || 13 ||

nirādhāra svarūpo'ham | sarvādhāro'ham eva ca |
āptakāma svarūpo'ham | aham evāham avyayaḥ || 14 ||

tāpatraya vinirmuktaḥ | dehatraya vilakṣaṇaḥ |
avasthātraya sākṣyasmi | aham evāham avyayaḥ || 15 ||

dṛg dṛśyau dvau padārthau staḥ | paraspara vilakṣaṇau |
dṛg brahma dṛśyaṁ māyeti | sarva vedānta dīḍimahaḥ || 16 ||

aham sākṣi iti yo vidyād | vivicya ivam punaḥ punaḥ |
sa eva muktaḥ sa vidvān | iti vedānta dīḍimahaḥ || 17 ||

ghaṭa kuḍyādikam sarvam | mṛttikā mātram eva ca |
tadvad brahma jagat sarvam | iti vedānta dīḍimahaḥ || 18 ||

brahma satyaṁ jagan mithyā | jīvo brahmā iva nāparaḥ |
anena vedyam sacchāstram | iti vedānta dīḍimahaḥ || 19 ||

antar jyotir bahir jyotiḥ | pratyag jyotiḥ parāt paraḥ |
jyotir jyotiḥ svayaṁ jyotiḥ | ātma jyotiḥ śivo'smyaham || 20 ||





A Brahmajñānāvalīmālā, traduzida

Ouvindo apenas uma vez o texto chamado
Brahmajñānāvalīmālā, o conhecimento do Ilimitado
é alcançado, o que permite atingir *mokṣa*. ||

Sou desapegado, sou desapegado, sou desapegado,
purificado do apego. Minha natureza é *saccidānanda*.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 1 ||

Sou eternamente puro. Sou eternamente livre, sem forma.
Sou indestrutível e invariável. Minha natureza é infinito *ānanda*.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 2 ||

Sou eterno, livre de imperfeições. Não tenho forma.
Sou indestrutível, invariável: minha natureza é suprema plenitude.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 3 ||

Sou pura consciência, pura inteligência.
Regozijo-me em *Ātmarāma*, o Ser que sou.
Minha forma é plenitude infinita, *akhaṇḍānanda*.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 4 ||

Minha forma é a consciência interior. Sou a calma que
transcende a natureza. Minha forma é plenitude eterna.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 5 ||

Sou o Ser mais elevado que transcende os *tattvas*.
Sou sempre auspicioso, além do que há no meio.
Sou a luz suprema que transcende as aparências.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 6 ||

Estou além das formas. Minha natureza é a plena consciência.
Nunca estou sujeito a declínio. Minha natureza é a felicidade.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 7 ||

Para mim, nunca há nem *māyā* nem seus efeitos, como o corpo.
Minha natureza é imutável e autoefulgente, *Una*.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 8 ||

Transcendo o *guṇatraya*. Sou a testemunha de Brahmā
e os demais deuses. Minha natureza é plenitude ilimitada.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 9 ||

Sou quem rege no interior, *antaryāmi*.
Sou imutável, ilimitado. Sou o supremo.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 10 ||

Sou indivisível. Não ajo. Sou o Ser em tudo. Sou o primordial.
Sou o antigo, o eterno. Sou aquele que é percebido diretamente.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 11 ||

Sou a testemunha dos opostos. Sou imutável.
Sou eterno. Sou a testemunha de tudo.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 12 ||

Sou apenas consciência e conhecimento pleno.
Não sou o agente das ações nem quem as desfruta.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 13 ||

Não tenho suporte e sou quem tudo sustenta.
Não tenho desejos para serem preenchidos.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 14 ||

Sou livre dos três tipos de aflição. Sou diferente dos três corpos.
Sou a testemunha dos três estados de experiência.
Sou o próprio Ser, indestrutível e invariável. || 15 ||

Há duas coisas: o que vê e o que é visto.
O que vê é Brahman; o que é visto é *māyā*.
Essa a quintessência que o Vedānta proclama. || 16 ||

Aquele que reconhece, após a repetida contemplação,
ser apenas a testemunha, somente ele é liberto.
Ele é o sábio iluminado. Assim clama o Vedānta. || 17 ||

O pote, o muro e outros objetos são apenas argila.
Similarmente, o universo inteiro nada é além
de Brahman. Assim clama o Vedānta. || 18 ||

O Ser é Verdade, *satyam*. O Universo é Relativo, *mithyā*.
A individualidade nada mais é do que o próprio Ser.
Esta compreensão sem falhas é o *śāstra* real.
Assim clama o Vedānta. || 19 ||

Sou o auspicioso, a luz interior e a luz exterior.
Sou a luz interna, mais alta que o mais elevado.
Sou a luz das luzes, autoefulgente, a luz que é o Ser. || 20 ||

Aqui completa-se a *Brahmajñānāvalīmālā*,
composta pelo dileto discípulo
de Śrī Govinda Bhagavatpāda,
Śrīmad Śaṅkarācārya Bhavagān.





Sobre o Sânscrito

Os primeiros falantes de sânscrito foram os *āryas* ou arianos, fundadores da civilização védica. Os mais antigos textos da Humanidade, chamados Vedas, datam da Idade Védica, entre o sétimo e o quarto milênio a.C. Foram transmitidos com surpreendente exatidão ao longo dos milênios por tradição oral, e transcritos durante a segunda metade do II milênio a.C.

William James, pioneiro da filologia que descobriu a origem comum das línguas indo-européias, disse em 1786: “A língua sânscrita, seja qual for a sua antiguidade, possui uma estrutura maravilhosa; mais perfeita que o grego, mais rica que o latim e mais elegantemente refinada que ambos, ela mantém ao mesmo tempo com ambas línguas, tanto no que se refere à raiz dos verbos quanto às formas gramaticais, uma afinidade mais forte que a que pudéssemos esperar quicá por mero acidente. Tão forte que nenhum filólogo poderia analisar as três línguas sem chegar à convicção de que procedem de uma mesma fonte, que talvez já não exista.”

Ao longo da existência, essa língua evoluiu e depurou-se: *saṃskṛta* significa precisamente “refinado”, por oposição às línguas *prakṛtas*, “naturais” ou vernáculas. Assimilou todavia influências de linguagens dravídicas e austro-asiáticas como o *munda* (da mesma família que as línguas Mon-Khmer, da Ásia Oriental), do qual herdou, entre muitas outras, as palavras *liṅgam*, *pūjā* e *mayūra*.

Trata-se de uma língua sagrada que sempre foi usada para transmitir a Visão do Ilimitado nas diversas tradições da Índia. Isto cria uma série de dificuldades em relação à interpretação do sentido de muitas expressões que não possuem uma tradução direta nem precisa em línguas ocidentais.

Com o surgimento da escrita *nāgarī*, o sânscrito passou a ser usado para redigir tratados sobre ritual, filosofia, gramática, astronomia, legislação, etc. O sânscrito clássico, vigente na Idade de Ouro, diferencia-se do mais antigo, usado no Período Védico. Pāṇini, o grande gramático do século VI a.C., deu as bases para essa transformação da língua na sua obra *Aṣṭādhyāyī* (“Oito Capítulos”), que define as 3959 regras da morfologia sânscrita.



Pequeno Guia Fonético

O sânscrito consta de quatorze vogais e trinta e três consoantes, o que o torna um tanto hermético para os não iniciados: as nuances de pronúncia chegam a ser imperceptíveis aos ouvidos desabituaados. Consequentemente, muitos dos seus sons são irreproduzíveis em outros idiomas.

Não possui acentuação marcada ou forte, mas apenas uma sucessão de sílabas curtas e longas, com inflexões tônicas e musicais. O traço horizontal (macron) sobre a vogal implica alongamento. A pronúncia figurada é dada abaixo, segundo a ordem do alfabeto sânscrito (ou melhor, silabário).

Os termos sânscritos que aparecem nestes textos foram transcritos da sua forma original, conforme a transliteração adotada pela Convenção de Genebra de 1949, atualizada na Convenção de Harvard-Kyoto, a fim de conseguir-se a pronúncia figurada mais aproximada possível dos sons originais do sânscrito.

***Akṣaramālā* ou *Varṇamālā*: o Alfabeto**

***Akṣarāṇi*: as Letras**

I : *Ghoṣaḥ*: Vogais e Ditongos

अ	a	aberta, curta, como em <i>tatu</i> (<i>pūrṇa</i>);
आ	ā	aberta, longa, como em <i>arte</i> (<i>prāṇa</i>);
इ	i	curta, como em <i>ideia</i> (<i>Śiva</i>);
ई	ī	longa, como em <i>ali</i> (<i>nāḍī</i>);
उ	u	como em <i>união</i> (<i>udāṇa</i>);
ऊ	ū	longa, como em <i>açude</i> (<i>kūmbhaka</i>);
ऋ	ṛ	pronuncia-se como em <i>marinho</i> (<i>ṛṣi</i>).
ॠ	ṝ	pronuncia-se como em <i>marítimo</i> (<i>ṛkāra</i>);
ऌ	ḷ	como em inglês, <i>revelry</i> (<i>ḷtaka</i>);
ॡ	ḹ	como em inglês, <i>revelry</i> , mas prolongado (<i>ḷkāra</i>);
ए	e	fechado, como em <i>dedo</i> (<i>asteya</i>);
ऐ	ai	ditongo, como em <i>vai</i> (<i>kaivalya</i>);
ओ	o	fechado, como em <i>iodo</i> (<i>Yoga</i>);
औ	au	ditongo, como em <i>pauta</i> (<i>nauli</i>);



II : *Vyañjanaḥ*, Consoantes

1) *Kaṇṭhyaḥ*, Guturais ou Velares

क	ka	como em <i>Karina</i> (<i>karma</i>);
ख	kha	aspirada, como em inglês, <i>broke-heart</i> (<i>Sāṅkhya</i>);
ग	ga	gutural, como em <i>guirlanda</i> (<i>Gītā</i>);
घ	gha	aspirada, como em inglês, <i>big-house</i> (<i>Gheraṇḍa</i>);
ङ	ṇa	nasalizando a vogal precedente (<i>aṅga</i>);

2) *Tālāvyah*, Palatais

च	ca	pronuncia-se como em <i>tchê</i> (<i>cakra</i>);
छ	cha	também como em <i>tchê</i> , porém aspirado (<i>mūrcchā</i>);
ज	ja	palatal, pronuncia-se como em <i>Djalma</i> (<i>japa</i>);
झ	jha	palatal, como em inglês, <i>hedgehog</i> (<i>jhali</i>);
ञ	ña	antes ou depois de consoantes palatais, como em <i>senha</i> (<i>jñāna</i>);

3) *Mūrdhanyaḥ*, Cerebrais ou Retroflexas

ट	ṭa	com a língua no palato, como em inglês, <i>true</i> (<i>Aṣṭāṅga</i>);
ठ	ṭha	dental aspirada, como em inglês, <i>lighthouse</i> (<i>Haṭha</i>);
ड	ḍa	com a língua no palato, como em inglês, <i>drum</i> (<i>daṇḍa</i>);
ढ	ḍha	com a língua no palato, como em inglês, <i>redhaired</i> (<i>ḍhanura</i>);
ण	ṇa	como em inglês, <i>done</i> (<i>prāṇa</i>);

4) *Dantyaḥ*, Dentais

त	ta	com a língua na raiz dos dentes, como em terra (<i>Tantra</i>);
थ	tha	com a língua na raiz dos dentes, como em inglês, <i>foot-hook</i> (<i>sthiraṁ</i>);
द	da	dental, como em <i>dilúvio</i> (<i>dasanāmi</i>);
ध	dha	dental, como em inglês, <i>bloodhorse</i> (<i>dhāraṇā</i>);
न	na	dental, como em <i>nota</i> (<i>ānanda</i>);

5) *Oṣṭhyaḥ*, Labiais

प	pa	labial, como em posto (<i>pūrvaka</i>);
फ	pha	labial aspirada, como em inglês, <i>top-half</i> (<i>phāla</i>);
ब	ba	labial, como em <i>bomba</i> (<i>bandha</i>);
भ	bha	aspirada, como no inglês, <i>nib-head</i> (<i>bhūta</i>);

म ma em início de palavra ou após vogal tem som bilabial, como em *mãe* (mantra); entre consoantes, é nasalizada, como em *também* (*saṃskāra*);

6) *Antasthaḥ*, Semi-Vogais

य ya é semivogal: pronuncia-se como o i em *viola* (Yoga);

र ra sempre como se estivesse no meio da palavra, como em *vidro* (*rāja*);

ल la como em *iluminar* (*kuṇḍaliṇī*);

व va em início de palavra ou após uma vogal, pronuncia-se como em *volta* (*vāsaṇā*); após uma consoante, pronuncia-se igual ao w de *narrow*, em inglês (*tattva*);

7) *Ūṣman*, Sibilantes

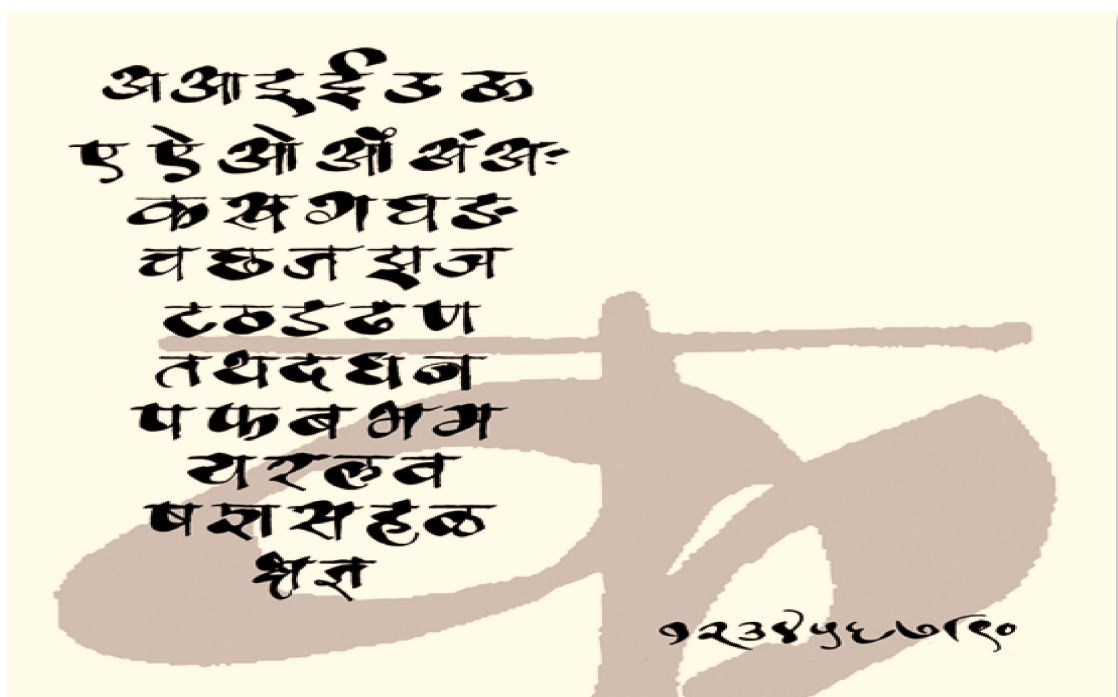
श śa tem o som de *sh*, como em *Sheila* (Śiva);

ष ṣa tem o som de *sh*, como em *bush* (Kṛṣṇa);

स sa tem o som de *ss*, como em *passo* (*āsana*);

ह ha sempre aspirado, como em *happy* (*anāhata*).

z, q, f são letras que não existem em sânscrito. Têm origem persa e foram assimiladas nas línguas vernáculas durante a presença muçulmana na Índia, a partir do século VII d.C. Um exemplo: *faqir*.





Bibliografia

Continuando os Estudos

Esta é uma sugestão de leituras para continuar o *svādhyāya* através do Yoga, do Tantra e do Vedānta. Porém, cabe lembrar que nem o Yoga, nem o Tantra, nem o Vedānta, podem ser compreendidos apenas lendo livros. O texto escrito tem como único propósito relembrar aquilo que foi estudado e praticado na sala de aula, em presença de um professor. O papel do *ācārya* é fundamental nesse contexto, uma vez que a palavra é usada de uma maneira muito cuidadosa e o ensinamento sobre o Ser só pode ser transmitido de boca a ouvido.

Em caso do estudante não ter a visão clara, esse uso peculiar da palavra irá escapar da sua compreensão e a possibilidade de se equivocar, entender apenas uma parte do ensinamento ou pior ainda, entender tudo ao contrário, é imensa. Se estiver interessado em aprofundar a visão do Vedānta ou a prática do Yoga, busque um professor que possa lhe ensinar e esclarecer as suas dúvidas pessoalmente.

A presença física do professor é chamada *cetana* em sânscrito e, embora em livros, vídeos ou cursos à distância, o *cetana* não esteja presente, a relembração daquilo que já aprendemos, e a motivação que sentimos ao ouvir novamente o ensinamento sim, podem nos ajudar a manter alta a inspiração, bem com a renovar e fortalecer a nossa conexão com o *paramparā* que revela a visão libertadora.

A nossa recomendação é que você, de tempos em tempos, saia da sua zona de conforto e faça uma viagem para estar em presença de um professor. É assim que tem sido há milênios, e é assim que nós fazemos, indo para a Índia todo ano para continuar o nosso processo de aprendizado com aqueles que nos inspiram.

Junto com os livros, há ainda outros materiais que podem ser usados para complementar o estudo, como gravações de áudio ou vídeo, e textos disponíveis na internet. No fim desta lista, aparecem alguns websites, em português, inglês e

espanhol, onde o leitor poderá encontrar mais recursos, textos, livros, aulas, mantras e gravações para download, e muita inspiração.



Yoga

Anônimo (1997, traduzido para o inglês por Ram Kumar Rai): *Śiva Svārodhaya*, Prachya Prakashan, Varanasi.

Bernard, Theos (1976): *Haṭha Yoga*, Dédalo, Buenos Aires.

Dasgupta, Surendranath (1973): *Yoga as Philosophy and Religion*, Motilal Banarsidass, New Delhi.

Dasgupta, Surendranath (1973): *The Study of Patañjali*, University of Calcutta, Calcutta.

Digambarji, Swāmi (1972): *Yogakośa*, Kaivalyadhama Samiti, Lonavla.

Eliade, Mircea (1991): *El Yoga. Inmortalidad y Libertad*, FCE, México.

Eliade, Mircea (1982): *Patañjali et le Yoga*, Seuil, Paris.

Feuertstein, Georg (1989): *The Yoga-Sūtra of Patañjali: A New Translation and Commentary*, Inner Traditions, Vermont.

Gheraṇḍa, Yogin (1972): *Gheraṇḍa Saṁhitā*, Oriental Reprint, New Delhi.

Gopikrishna (1975): *The Awakening of Kuṇḍaliṇī*, Dutton, New York.

Hermógenes, José (1971): *Auto-perfeição com Haṭha Yoga*, Record, Rio de Janeiro.

Hermógenes, José (2000): *Iniciação ao Yoga*, Nova Era, Rio de Janeiro.

Hermógenes, José (1973): *Yoga para nervosos*, Record, São Paulo.

Hermógenes, José (2000): *Saúde plena: Yogaterapia*, Nova Era, São Paulo.

Kupfer, Pedro (2000): *Visões do Yoga*. Dharma, Florianópolis.

Iyengar, B. K. S. (1986): *Light on Yoga*, Unwin, London.

Iyengar, B. K. S. (1992): *Light on Prāṇāyāma*. Aquarian, London.

Iyengar, B. K. S. (1996): *Light on the Yogasūtras of Patañjali*. Thorsons, London.

Michaël, Tara (1976): *O Yoga*, Zahar, São Paulo.

Mookerjee, Ajit (1982): *Kuṇḍaliṇī, the Arousal of the Inner Energy*, Thames & Hudson, London.

Renou, Louis (1991): *El Hinduismo*, Paidós, Barcelona.



Sivānanada, Swāmi (1982): *Tantra Yoga, Nāḍayoga y Kriyā Yoga*, Kier, Buenos Aires.

Sivānanada, Swāmi (1990): *A Ciência do Prāṇāyāma*, Pensamento, São Paulo.

Sivānanada, Swāmi (1998): *Yogāsanas*, Divine Life Society, Rishikesh.

Sivānanada, Swāmi (1994): *Japa Yoga*, Divine Life Society, Rishikesh.

Sjoman, N. S. (1996): *The Yoga Tradition of the Mysore Palace*, Abhinav Publications, New Delhi.

Vivekānanda, Swāmi (2020): *Patañjali's Yoga Sūtras*. Om Books, New Delhi.

Yogendra, Svātmārāma (1991): *Hatha Yoga Pradipika*, Éditions Satyānanadashram, Paris.

Yogendra, Svātmārāma (1999): *Hatha Yoga Pradipika*, Motilal Banarsidass, New Delhi.

Yogendra, Svātmārāma (1972): *The Haṭhayogapradīpikā of Svātmārāma*, Adyar Library, Madras.



Tantra

Anônimo (1984, tradução de Sir John Woodroffe): *Kūlarnava Tantra*, Ganesh, Madras.

Anônimo (1993, traduzido para o inglês por Sir John Woodroffe): *The Great Liberation (Mahānirvāṇa Tantra)*, Ganesh, Madras.

Bhattacharya Mahodaya, S. C. V. (1997): *Principles of Tantra* (traduzido para o inglês por Sir John Woodroffe), Ganesh, Madras.

Dasgupta, Surendranath (1971): *Obscure Religious Cults*, Motilal Banarsidass, New Delhi.

Feuerstein, Georg (1998): *Tantra, the Path to Ecstasy*, Shamballa, Boston.

Frawley, David (1997): *Tantric Yoga and the Wisdom Goddesses*, Motilal Banarsidass, New Delhi.

Johari, Harish (1997): *Tools for Tantra*, Inner Traditions, Rochester, Vermont.

Mookerjee, Ajit (1993): *Kālī, the Feminine Force*, Thames & Hudson, London.

Mookerjee, Ajit (1994): *The Art of Tantra*, Rupa, Bombay.

Mookerjee, Ajit and Khanna, Madhu (1977): *The Tantric Way*, Thames & Hudson, London.

Rawson, Philip (1990): *Tantra, the Indian Cult of Ecstasy*, Thames & Hudson, London.

Woodroffe, Sir John: *El Poder Serpentino*, Kier, Buenos Aires.

Woodroffe, Sir John (1997): : *The Serpent Power*, Ganesh, Madras.

Woodroffe, Sir John (1994): *Śaktī and Śākta*, Ganesh, Madras.

Woodroffe, Sir John (1997): *Introduction to Tantra Śāstra*, Ganesh, Madras.



Vedānta

Arieira, Gloria (2007): *Tattvabodha, o Conhecimento da Verdade* (tradução comentada). Vidyā Mandir, Rio de Janeiro.

Arieira, Gloria (2011): *Bhagavadgītā*. Vidyā Mandir, Rio de Janeiro.

Chinmayānanada, Swāmi (2006): *Ātmabodha* (tradução comentada). Central Chinmaya Mission Trust, Mumbai.

Chinmayānanada, Swāmi (2000): *Śrī Rāmagītā* (tradução comentada). Central Chinmaya Mission Trust, Mumbai.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (2008): *Bhagavadgītā* (tradução comentada). Arsha Vidyā Centre, Chennai.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (2003): *Bhagavadgītā Home Study Course*. 4 Volumes (tradução comentada). Śruti Seva Trust, Anaikatti.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (2007): *Exploring Vedānta*. Arsha Vidyā Centre, Chennai.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (2007): *Freedom*. Arsha Vidyā Centre, Chennai.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (2008): *Freedom from Helplessness*. Arsha Vidyā Centre, Chennai.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (2004): *Introduction to Vedānta*. Vision Books, New Delhi.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (2008): *Liberdade*. Vidyā Mandir, Rio de Janeiro.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (2007): *Living Inteligently*. Arsha Vidyā Centre, Chennai.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (2008): *Muṇḍakopaniṣad*. 2 Volumes (tradução comentada). Arsha Vidyā Centre, Chennai.

Dayānanada Saraswati, Swāmi (1998): *O Valor dos Valores*. Vidyā Mandir, Rio de Janeiro.

- Dayānanda Saraswati, Swāmi** (2008): *Surrender and Freedom*. Arsha Vidyā Centre, Chennai.
- Dayānanda Saraswati, Swāmi** (2007): *The Fundamental Problem*. Arsha Vidyā Centre, Chennai.
- Dayānanda Saraswati, Swāmi** (2008): *The Problem is You. The Solution is You*. Arsha Vidyā Centre, Chennai.
- Dayānanda Saraswati, Swāmi** (1993): *The Sādhana and the Sādhya*. Śrī Gaṅgadharewśar Trust, Rishikesh.
- Dayānanda Saraswati, Swāmi** (2004): *The Teaching of the Bhagavadgītā*. Vision Books, New Delhi.
- Dayānanda Saraswati, Swāmi** (1997): *Vivekacūḍāmaṇi: Talks on 108 Selected Verses*. Śrī Gaṅgadharewśar Trust, Rishikesh.
- Gambhīrānanda, Swāmi** (1997): *Chāndogya Upaniṣad, with the Commentary of Śaṅkārācārya* (tradução comentada). Advaita Ashrama, Calcutta.
- Gambhīrānanda, Swāmi** (2000): *Kaṭha Upaniṣad, with the Commentary of Śaṅkārācārya* (tradução comentada). Advaita Ashrama, Calcutta.
- Gambhīrānanda, Swāmi** (1998): *Kena Upaniṣad, with the Commentary of Śaṅkārācārya* (tradução comentada). Advaita Ashrama, Calcutta.
- Gambhīrānanda, Swāmi** (2000): *Māṇḍūkya Upaniṣad, with the Commentary of Śaṅkārācārya* (tradução comentada). Advaita Ashrama, Calcutta.
- Gambhīrānanda, Swāmi** (1998): *Praśna Upaniṣad, with the Commentary of Śaṅkārācārya* (tradução comentada). Advaita Ashrama, Calcutta.
- Menon, Vidyaratna P. N.** (1997): *Ātma Bodha of Śrī Śaṅkārācārya*. The Educational Supplies Depot, Palakkad.
- Nikhilānanda, Swāmi** (1947): *Ātmabodhaḥ* (tradução comentada). Sri RamaKṛṣṇa Math, Madras.
- Śuddhabodhānanda Saraswati, Swāmi** (1996): *Vedāntic Ways to Samādhi*. Śrī Visweswar Trust, Mumbai.
- Venugopal, D.** (2008): *Pujya Swāmi Dayānanda Saraswati: His Uniqueness in the Vedānta Sampradāya*. Śrī Sai Printers, Chennai.
- Vyāsa, Kṛṣṇadvaipayāna** (2000): *Mahabhārata*, Munshiram Manoharlal, New Delhi.





Websites de Estudo

Arsha Avinash, de N. Avinashilingam (em inglês)

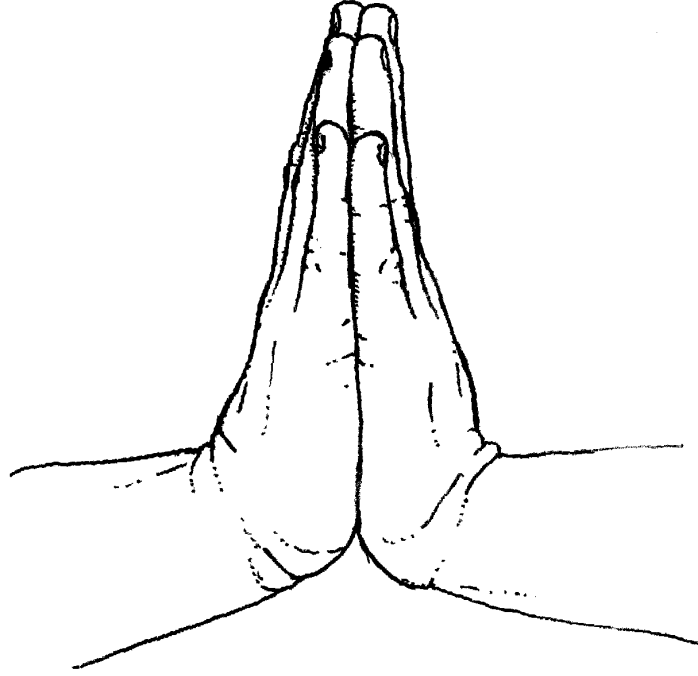
Arshavidyā Gurukulam, de Swāmi Dayānanda (em inglês)

Arshavidyā Pītham, de Swāmi Dayānanda (em inglês)

Vedānta Vidyārthi Saṅgha, de Swāmi Paramarthānanada (em inglês):

Yoga.pro.br, de Pedro Kupfer (em português)





॥ धन्यवाद ॥

Dhanyavād!

Muito obrigado por
acompanhar-nos.

Tudo de bom!

॥ हरिः ॐ ॥

